

## NOVAS PERSPECTIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM COM A LITERATURA DE CORDEL NAS TURMAS DE EJA

Maria Aparecida Fernandes Medeiros <sup>1</sup>

Edna Câmara Monteiro <sup>2</sup>

Moisés Franco Ferreira <sup>3</sup>

### RESUMO

Este artigo objetiva apresentar um recorte de uma pesquisa etnográfica realizada na Educação de Jovens e Adultos, cujo objetivo foi investigar as práticas de leitura e letramento literário em uma escola da rede municipal de ensino de Campina Grande (PB). Tendo em vista, a literatura de cordel ser carregada de expressividade e historicidade relacionadas à cultura popular, sentimos a necessidade de contemplá-la não só em sua expressão literária, mas também como prática discursiva, principalmente no espaço dedicado ao trabalho de leitura na sala de aula da Educação de Jovens e Adultos, local de inserção e construção de conhecimentos em favor da cidadania. Dessa forma, propomos o trabalho com cordel como forma de despertar o senso crítico do aluno, bem como sua capacidade de observação da realidade social, histórica, política e econômica, principalmente na região Nordeste, por ser o local em que essa manifestação popular encontrou maior facilidade de propagação no Brasil. Nesta perspectiva, partimos da observação da prática pedagógica do professor do 2º segmento da Educação de Jovens e Adultos, em sua ação docente frente ao trabalho com a leitura de textos literários na escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Padre Emídio Viana Correia, no município de Campina Grande-PB; bem como a aplicação de um questionário que permitiu interrogar o profissional sobre sua prática de trabalho com a leitura do cordel, cujas respostas nos levaram a verificar a necessidade de elaboração de uma tomada de ação que possibilitou discutir a necessidade de se trabalhar a literatura numa interdependência entre o contexto socio-histórico e o gênero literário.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura, Letramento, Literatura de Cordel, EJA.

---

<sup>1</sup> Mestre no PPGFP - Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Especialista em Formação do Educador pela UEPB. Professora do curso de Pedagogia da Universidade Aberta Vida UVA/UNAVIDA. Orientadora Educacional do Município de Esperança - PB. Professora da Educação Básica (Educação de Jovens e Adultos) do Município de Lagoa Seca (PB). [professora\\_aparecida@yahoo.com.br](mailto:professora_aparecida@yahoo.com.br). **Membro da Comissão científica do VI CONEDU**

<sup>2</sup> Mestre em Educação (UEPB); Pedagoga e Psicóloga (UEPB); Especialista em Gestão Educacional e Educação de Jovens e Adultos pela UFPB e em Recursos Humanos pela UFPE. Professora do curso de Pedagogia da UVA/UNAVIDA; Gestora da rede municipal de Campina Grande. [edna\\_9909@hotmail.com](mailto:edna_9909@hotmail.com). **Membro da Comissão científica do VI CONEDU**

<sup>3</sup> Licenciado em Química (UEPB); Pedagogogo (UNINTER); Secretário escolar da rede Municipal de Campina Grande (PB). [moizesfranco@hotmail.com](mailto:moizesfranco@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

A pesquisa, da qual trataremos, é um recorte de um trabalho em nível de Mestrado, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba (PPGFP/UEPB), cujo objetivo foi investigar as práticas de leitura e letramento literário em uma escola da rede municipal de ensino de Campina Grande (PB). Neste artigo, abordaremos o trabalho realizado, durante a pesquisa ação com o gênero cordel, trabalhado a partir da obra de Manoel Monteiro em quatro turmas de EJA da escola lócus da pesquisa.

Como objetivos específicos elencamos: Discutir a utilização do gênero textual cordel pelos professores nas aulas de EJA; Investigar as propostas de atividades com o gênero textual cordel desenvolvidas na sala de aula e verificar se estas são utilizadas como fonte de incentivo à leitura e ao conhecimento; Observar a prática docente da EJA, verificando se estas ações estimulem a formação do aluno/leitor e concebem a leitura do cordel numa perspectiva de letramento literário.

Como educadora da modalidade EJA, a pesquisadora, teve a oportunidade de reforçar a sua crença de que a leitura não pode ser vista unicamente limitada à transmissão de conteúdo em sala de aula, mas também que visa formar o hábito de aquisição de conhecimentos constantes para a vida. É interessante que a leitura seja aplicada com encantamento, proporcionando ao aluno da EJA uma melhor compreensão da leitura e do mundo que o cerca.

A literatura de cordel é uma leitura agradável, atraente e cativante, pois é uma leitura feita em versos, prosa e rimas com vocabulário acessível a todo leitor. Além disso, possibilita a utilização de metodologias inovadoras, com as quais podemos refletir de forma interdisciplinar sobre a linguagem, a cultura, a história e vários outros temas.

Nesse processo, a mediação do professor é muito importante, pois é esta que favorecerá a compreensão da leitura e de todo o universo que a cerca. Mediar a aquisição e posteriormente o gosto pela leitura é tarefa que requer estímulos significativos. Os alunos precisam ver no ato de ler, e também no de registrar sobre o que leem uma oportunidade de comunicação com o mundo, uma forma de interação, de aumento das suas capacidades cognitivas. E, para que esta compreensão aconteça, o professor precisa oferecer tarefas prazerosas e proporcionar aos alunos a familiaridade com diversos gêneros textuais, entre eles, a literatura de cordel, permitindo o aluno analisar, comparar, interpretar, sistematizar e conseqüentemente o aprendizado se dará de forma reflexiva.

Nesse sentido, ao longo da pesquisa foi desenvolvido um projeto Pedagógico tendo como foco a Literatura de Cordel, proporcionando aos professores acesso a diversidade de temas dos cordéis do poeta Manoel Monteiro, para que estes pudessem oportunizar aos alunos da EJA uma leitura prazerosa e ao mesmo tempo crítica das temáticas abordadas nos cordéis.

## **METODOLOGIA**

Sobre a pesquisa qualitativa, Bortoni-Ricardo (2008, p. 34) afirma que, "a pesquisa qualitativa procura entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto" que pode ser a sala de aula. Nesse sentido, é necessário questionar: Quais têm sido as concepções de leitura repassadas ao aluno da modalidade EJA? Durante o processo de aquisição do domínio da leitura, percebe-se que os alunos apresentam dificuldades na compreensão do ato de ler, ou seja, eles não concebem integralmente o significado do que está escrito, pois geralmente, os textos são longos e de difícil compreensão. Para auxiliar no processo de superação dessas dificuldades apresentadas pelo leitor iniciante, principalmente, da modalidade de EJA, é necessário que seja feita uma seleção de textos que possibilitem a compreensão da leitura e que sejam de temas do interesse desse iniciante. Destacamos o que nos diz Freire (1989, p. 20) "*a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.*" O autor nos mostra que o texto lido sem relação com o contexto em que o leitor está inserido, não o ajuda a realizar uma interpretação crítica, e ainda, não consegue estabelecer uma relação entre o texto lido e a sua realidade.

É importante que o (a) docente dos alunos da EJA não esqueça que grande parte desses alunos apresentam um vocabulário não muito amplo, resultado da situação cultural, social e econômica em que vivem e que isto pode contribuir para o surgimento de dificuldades na aprendizagem da leitura compreensiva. No entanto, o projeto não procurou se restringir ao público da EJA, mas foi extensivo a todos da escola, especialmente, a todos os professores da EJA, num total de nove.

Nesse sentido, os sujeitos desse estudo foram quatro professores, da escola lócus da pesquisa. Três destes licenciados em Pedagogia e um em Letras, que atuam na docência há mais de cinco anos, escolhidos para a aplicação de uma entrevista semiestruturada pelo fato de serem professores concursados e estarem atuando na área da Educação de Jovens e Adultos. Dessa forma, seria possível colher informações como: se os mesmos tinham conhecimento sobre a importância da leitura, como planejavam suas aulas, se motivavam seus alunos à leitura como possibilidade da formação do aluno-leitor, se tinham conhecimento sobre o Cordel e se

acreditavam numa intervenção literária em suas aulas através do mesmo. Após o processo de observação e intervenção foram realizadas entrevistas com professores da escola sobre suas metodologias e a possibilidade de se trabalhar práticas de leitura, com a Literatura de Cordel.

Considerando as experiências da pesquisadora enquanto professora da modalidade EJA e o estudo de práticas de letramento literário nesse segmento, ao longo desse estudo, surgiram algumas reflexões, frutos dessa experiência, deram origem a algumas hipóteses que foram confirmadas ou refutadas ao término dessa pesquisa, a saber:

- Um trabalho de leitura com a Literatura de Cordel traz benefício para o desenvolvimento de um potencial crítico por parte do aluno envolvido num processo de aprendizado.
- O trabalho com a leitura nas aulas de EJA facilita as discussões de textos, dirigidas pelo professor, em que o fim é a construção de saberes.
- Os gêneros textuais são trabalhados em sala de aula numa perspectiva de leitura como decodificação de palavras e/ou para entender o que o texto/autor aborda.
- A leitura é vivenciada numa concepção interativa destinada a decifração de palavras, frases, textos, e/ou como fonte de desenvolvimento crítico.

Considera-se aqui, como fundamental os objetivos que poderão auxiliar na qualidade do ensino na EJA, pois hoje o problema maior não é trazer o aluno de volta à escola, mas sim fazer com que este permaneça. E só um ensino de qualidade, voltado às necessidades reais dos alunos será capaz de cativar e de manter estes alunos na escola. Muitos são os questionamentos recorrentes e pertinentes ao ensino de jovens e adultos e também de fundamental importância são os estudos e pesquisas emergentes neste campo de investigação.

Nesse sentido, este estudo buscou mostrar aos alunos e professoras da EJA, da escola lócus da pesquisa que a escola, através de uma metodologia de ensino-aprendizagem, é capaz de promover sensíveis mudanças na sociedade, cristalizando a inserção social. É preciso, portanto, que o aluno crie uma identidade com a escola, todavia essa identidade só pode ser construída a partir do momento em que se busca como ponto de partida o próprio universo de conhecimentos do aluno. Nesse sentido, a escolha de textos adequados, bem como o uso de uma metodologia igualmente adequada a essa prática, se constitui como um importante elo entre a passagem das experiências que envolvem o senso comum para o conhecimento científico.

Na pesquisa-ação proposta por esta investigação, esses saberes ganharam destaque, suas memórias e narrativas de vida se articularam com os saberes advindos de um contato inicial com a Literatura de Cordel, possibilitando assim, emergir categorias a partir das vozes dos

alunos da EJA. Essas vozes foram coletadas ao longo de todos os encontros realizados durante as aulas e também, através das entrevistas realizadas com os alunos de EJA e professoras.

## DESENVOLVIMENTO

A literatura de cordel conduz o leitor a um universo textual completamente diferente do habitual, onde a rima é um dos elementos que atrai e desperta a curiosidade, bem como de suscitar a sensibilidade artística. Quanto ao desenvolvimento da escrita os alunos foram estimulados a compor, conhecer as rimas, os tipos de versos, assim como interpretar e ainda criar a própria xilogravura, despertando a criatividade. Portanto, desenvolver o projeto que deu origem a esse estudo representou um passo extremamente valioso para o reconhecimento e resgate da literatura com jovens e adultos, além de proporcionar a oportunidade de apreciar a riqueza e expressividade da nossa cultura. Significou observar o contato do passado, da memória do saber tradicional, do conto poético e da linguagem de fácil compreensão observada na construção dos versos e rimas.

A Literatura de Cordel é um gênero textual que já circula em nosso meio há bastante tempo; remonta da época do Brasil colônia, sendo trazida pelos portugueses. Trata-se de um gênero narrativo escrito em versos que se propagou com maior intensidade pelo Nordeste brasileiro por encontrar condições sociais e culturais peculiares ao povo dessa região. A recorrência de temas e linguagem centrados na cultura do homem nordestino aliados a características que favorecem a memorização – como, por exemplo, a recorrência de ritmo, rimas e repetições - são pontos fortes que, embalados na voz de poetas populares, fizeram com que esse gênero alcançasse forte aceitação entre as classes populares formadas, até então, por uma população, em sua grande maioria, iletrada, um instrumento de manifestação do pensamento dessa gente e dos seus costumes: *“No Nordeste brasileiro, o cordel parece ter encontrado um ambiente cultural dos mais propícios ao seu desenvolvimento: costumes e cultura típicos de um mundo rural com o predomínio absoluto das formas orais de comunicação.”* (ANDRADE, 2004, p.47).

Durante muito tempo, o cordel foi visto como uma literatura marginal, uma forma de expressão artística menor. Mas nos últimos tempos, essa realidade passa a tomar novos contornos a partir de uma nova perspectiva pedagógica que passou a perceber que para criar uma verdadeira identidade entre aluno e escola era preciso se valorizar as experiências de mundo desses educandos como ponto de partida para a sua formação, aliando-se ao senso comum e ao conhecimento sistematizado para se poder criar uma nova realidade. Assim,

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

pensando em uma educação moldada em uma concepção construtivista, o cordel surge como um forte aliado nesse processo, por se tratar de um gênero que, como já dissemos, é a própria identidade da grande maioria dos alunos que compõe as nossas escolas públicas.

Assim, o cordel enquanto gênero literário escrito em versos encontra condições favoráveis para ser trabalhado no processo de ensino/aprendizagem da EJA, considerando ser a realidade sociocultural vivenciada pelos sujeitos sociais bastante peculiar, há uma grande identidade com o gênero, proporcionando dessa forma o prazer pela leitura seguido de uma maior interação e inserção dos educandos no processo.

Em toda a história da humanidade, onde quer tenha florescido o clima de liberdade tanto social como político, como no tocante à educação, têm-se assistido à grandeza da arte e da literatura como instrumentos capazes de formar o indivíduo com maior consciência de si, de suas capacidades de intervir e transformar uma realidade político-social. Nesse sentido, é possível acreditar que a escola necessita “[...] devolver aos jovens a alegria de viver, de crescer emocional, intelectual e espiritualmente. É preciso mostrar-lhes que a vida tem sentido e que os sentimentos deles são importantes” (TELLES, 2001, p.64).

De acordo com Cosson (2009), em uma sociedade essencialmente letrada como a nossa, mesmo um analfabeto tem participação, ainda que de modo precário, em algum processo de letramento. Por isso, faz-se necessário considerar todas as práticas de letramento desenvolvidas pelos sujeitos. Assim, vale salientar que grande parte dos escritores de cordel, embora não tenha tido acesso à educação formal, escrevia e refletia de forma autônoma e autoral a partir do ambiente de suas vivências, trazendo para o espaço da escrita marcas indenitárias, sociais e culturais, o que pode se constituir em fator mobilizador para os estudantes da EJA numa ruptura com os entraves que a escrita formal lhes impõe.

No nordeste brasileiro a literatura de cordel ganhou evidencia e criou raízes, especialmente no sertão nordestino, poder-se-ia dizer que a marca da oralidade, aliada a pouca familiaridade do sertanejo com a cultura escrita proporcionou um casamento consolidado entre ambas as partes. O Cordel ganhou características próprias, as histórias em geral giram em torno de fatos políticos de outrora ou da sociedade atual, de paixões, de santos brasileiros, de corrupção, de guerras, de valentia, do heroísmo do sertanejo frente à fome e a miséria, enfim, a Literatura de Cordel, tornou-se uma forma de comunicação, de apelo crítico aos fatos cotidianos do nosso país, ganhando espaço inicialmente entre os sujeitos analfabetos e nos dias atuais também no âmbito acadêmico.

## **Resultados e discussão**

Durante meses, os alunos das turmas de EJA, da escola lócus da pesquisa, estudaram sobre o gênero literário e os principais cordelistas da região nordeste, enfocando, principalmente, o cordelista Manoel Monteiro, reproduzindo sua história de vida e fazendo um resgate de suas memórias, em cordel.

Desde os momentos de planejamento e socialização com os professores as atividades realizadas por estes em sala de aula o projeto sinalizou com resultados positivos em relação ao incentivo pela leitura, especialmente pelo gênero cordel. Toda a comunidade escolar esteve envolvida no projeto, que culminou com essa apresentação espetacular dos alunos, contando suas próprias histórias, resgatando suas memórias e vivências.

Simultaneamente foram aplicados questionários com as professoras da EJA, e através destes foi possível conhecer um pouco das práticas de leituras utilizadas por elas, as principais dificuldades na compreensão da leitura que os alunos da EJA vêm demonstrando e ainda, o que pensam estas docentes sobre tais dificuldades.

A priori, procurou-se saber alguns dados profissionais, como formação acadêmica, a faixa etária e são concursadas, obtivemos as seguintes colocações: duas professoras são graduadas em Pedagogia e outra tem licenciatura em Letras, a faixa etária está distribuída entre 35 a 49 anos, e o tempo de docência em EJA dos 07 aos 29 anos, todas são estatutárias.

Diante das respostas relatadas, todas apresentaram definições coerentes sobre o significado de leitura; demonstraram conhecimento sobre o papel essencial da leitura na formação pedagógica e social dos adultos e consideraram que o ato de ler não se esgota na decodificação, mas na relação de diversos conhecimentos, gerando assim, um novo conhecimento.

Sobre as metodologias utilizadas nas aulas de leitura, nas respostas das referidas professoras, percebemos que suas práticas estão intrinsecamente relacionadas com a formação que tiveram, não apenas a formação inicial, mas também a formação continuada.

Foi possível observar que as professoras que vêm participando de cursos relacionados à educação de jovens e adultos têm muita clareza do seu papel como educadoras dessa modalidade de ensino. Ressaltamos que os alunos ingressam na sala de aula como “leitores” de textos diversos significativos, pois trazem consigo conhecimentos adquiridos ao longo da vida.

Neste contexto, estratégias apontadas pelas professoras demonstram que são mediadoras, respeitam o conhecimento prévio dos alunos, trabalhando textos diversificados e condizentes com a realidade da EJA, além de compreenderem que a possibilidade de apreensão

de textos tem implicações práticas importantes que vão além das condições de acessar esses textos, assimilando padrões de comportamento e valores mais amplos.

Sobre esta questão Kleiman (2000, p. 13) afirma que a leitura é considerada um ato interativo quando, mediante a interação de diversos níveis, como o conhecimento linguístico, o textual e o conhecimento de mundo, o leitor construído pelo próprio leitor a partir de seus conhecimentos prévios e interação com o mundo. O texto ou o livro, vem para interagir, ajudar, auxiliar e mostrar novos rumos na construção do sentido do texto escrito para o leitor.

A respeito das dificuldades que os alunos apresentam na leitura, as participantes da pesquisa responderam que, mesmo diante de tantas dificuldades de aquisição do conteúdo da leitura, os alunos da EJA demonstram interesse e vontade de aprender, acreditando no seu crescimento e na possibilidade de fazer diversas descobertas significativas e aplicá-las na sua vida prática.

Os recortes acima mencionados, das respostas dadas pelos participantes desta pesquisa mostram que o trabalho desenvolvido nas salas de aula não difere das atividades utilizadas no ensino regular, fato que evidencia o fato que o docente da EJA não dispendo de uma formação acadêmica direcionada a esta modalidade de ensino, acaba reproduzindo práticas educativas que permeiam o sistema regular de ensino.

Diante dessas constatações, tornou-se relevante a análise da prática de leitura na EJA, pois verificou-se que, na maioria das salas de aulas observadas, as docentes não procuram privilegiar atividades que desenvolvam a competência crítica do leitor assim os tornando meros repetidores de ideias extraídas do texto.

Também, não buscam a participação do educando como sujeitos do processo que se baseiam em uma relação dialógica, dinâmica e reflexiva, tentando resgatar a identidade, a cultura e a cidadania desses alunos.

Assim, levando em consideração as inquietações dos pesquisadores deste estudo, proponho aos professores da modalidade EJA, que o processo de leitura, de ensinar a ler deve garantir que o leitor/aprendiz compreenda o texto e vá construindo uma ideia sobre o mesmo extraindo o que lhe interessa de acordo com os objetivos da leitura. Sendo assim, foi adotado o ponto de vista de que o papel do educador nas práticas de ensino de leitura é de intermediação do texto com o leitor passando a ler com o educando e não para ou por ele, pois, *“ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua produção ou sua construção”* (FREIRE, 2006, p. 52).

Suas ilustrações, os textos breves, mostrou que o público-alvo é para o jovem/adulto e sua função é a didática. Por outro lado, os cordéis de Manoel Monteiro nos deixa entrever suas



intervenções, as quais mostram uma leitura particular a qual, por um lado deve-se à condensação necessária à adaptação e por outro a uma intenção de adequar à obra ao público brasileiro. O didatismo, observado nos textos breves, é reforçado tanto pela preocupação com a língua portuguesa quanto pelos momentos em que se crítica ou quando o poeta traz a experiência dos “experientes”.

No contexto da EJA, é importante se trabalhar com a temática da construção do processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração a formação do aluno em cidadão, buscando torná-lo crítico e atuante. O processo educativo deve, então, buscar contribuir para o desenvolvimento integral do ser humano, incentivando-o e educando-o para uma prática que promova a participação individual e coletiva na sociedade (BRASIL, 2002).

Na EJA, cada aluno traz sua carga de conhecimento e suas experiências de vida. Assim, há necessidade do educador conhecer cada aluno adulto para que o processo ensino aprendizagem se efetive. Para Freire (2002, p. 34), abordar a educação de jovens e adultos, hoje, é tentar aprofundar sua história, tentar dar conta de sua origem para compreender melhor sua situação atual, é uma busca conjunta entre professor e aluno na formação de palavras e temas mais significativos da vida do aluno, familiarizando-o com o seu vocabulário cotidiano.

Nesse sentido, a pesquisa mostrou que a literatura de cordel em sala de aula se revela como essencial, não apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas principalmente pelo desenvolvimento ao mesmo tempo crítico e estético do lugar dos sujeitos no mundo em que se encontram inseridos. A literatura de cordel pode suscitar cidadãos conscientes e sensíveis em uma perspectiva social e artística que produz leituras de mundo significativas e diversificadas. Isso ocorre porque, ao exercitarmos a imaginação, vivenciamos o presente acessando o passado, nos permitindo refletir e projetar o futuro. A imaginação, ignorada na maioria das vezes pela instituição escolar, é um dos alicerces da existência humana.

O trabalho com a Literatura de Cordel despertou nos alunos de EJA uma curiosidade, uma vontade de conhecer sua cultura, estabelecer “links” com as manifestações culturais populares já vivenciadas pela maioria desses alunos. Essa curiosidade despertada pelos cordéis lidos em leitura dramática em sala de aula, aliada a etapa na qual foram convidados a escrever suas poesias de cordel que revelassem momentos importantes de suas vidas contribuiu para uma percepção ampliada em torno do seu processo de aprendizagem.

A primeira coisa a se constatar é o processo de identificação que estes alunos se depararam ao entrar em contato com a Literatura de Cordel. Mesmo não sabendo conceituar, explicar a origem do cordel no Brasil e sua forte relação com o Nordeste brasileiro. Ao se depararem pela primeira vez com o cordel em sala de aula, estabeleciam ligações iniciais

conceituando o cordel com outras formas de expressão popular, como a capoeira e o samba de roda.

Ao concluir a pesquisa ficou evidente que se faz necessário buscar encaminhamentos, investigações, articulações entre as inúmeras áreas do saber que possibilitem uma formação integral, priorizando o aluno de EJA como sujeito já possuidor de saberes e ávidos por novos saberes e que o professor dessa modalidade de ensino necessita está melhor preparado para trabalhar a literatura de cordel de forma mais efetiva nas aulas de EJA.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho suscita uma reflexão sobre pensar a alfabetização de adultos um ato criador, na qual o letramento literário caracteriza-se como uma força constitutiva para a atuação humana e para a ação política, possibilitando tanto uma qualidade da consciência humana como domínio de certas habilidades. Um processo de alfabetização baseada em uma visão de conhecimento humano e de prática social que reconhece a importância do uso do capital cultural do oprimido a fim de valorizar a voz e a forma de saber que utiliza para negociar com a necessidade dominante. Onde ensinar a ler é, portanto, buscar, indagar, constatar, intervir, educar. O ato de leitura exige conhecimento e, conseqüentemente, a troca de saberes. Pressupõe-se a presença de indivíduos que, juntos, trocarão experiências de novas informações adquiridas, respeitando também os saberes do senso comum e a capacidade criadora de cada um.

Comprovamos que a leitura através da Literatura de Cordel oferece ao aluno da EJA, possibilidades de descobrir caminhos à aprendizagem significativa, de forma que, o mesmo interpreta, diverte-se, sistematiza confronto, documenta, informa-se, orienta-se e reivindicou trazendo assim conhecimento em benefício de formas de expressão e comunicação possíveis, reconhecidas, necessárias e legítimas em um determinado conceito cultural e sem dúvidas, torna-se vários momentos um aluno-leitor.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Cláudio Henrique Salles. **Corda, Cordel, Cordão: aventura e poesia de mãos dadas**. São Paulo: Nankin, 2009.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. *In: Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série – introdução*. Brasília: Ministério da Educação, 2002. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja\\_livro\\_01.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_livro_01.pdf). Acesso em agosto de 2019.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura**. Campinas, SP: Pontes, 2004.

TELLES, Maria Luiza Silveira. **Educação: a revolução necessária**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.